



**VISTA GERAL** de Jardim Camburi, em Vitória, onde alguns moradores querem a emancipação de Santa Terezinha, loteamento que abrange a região Sul do bairro

# Jardim Camburi dividido em dois

KADIDJA FERNANDES/AT

É o que propõem moradores do bairro, que querem que o loteamento Santa Terezinha seja independente

Marianna Aguiar

**M**oradores do bairro Jardim Camburi, em Vitória, reivindicam a separação do loteamento Santa Terezinha. A área abrange a região Sul do bairro, começando na Faculdade Estácio de Sá, passando pelo Shopping Norte Sul até Fazendinha.

O presidente da Associação Comunitária de Jardim Camburi, Jair Lima de Oliveira, 56, contou que, a princípio, o loteamento seria uma extensão do bairro e algumas pessoas sinalizaram essa divisão, após o início da construção de casas e

apartamentos.

“Entendo que certos moradores querem, mas isso poderia enfraquecer a região”, disse.

Já o consultor imobiliário José Luis Kfuri argumenta que a hipótese de separação pode acontecer porque Santa Terezinha cresceu muito.

“O loteamento levou 18 anos para ser aprovado e sempre foi considerado uma alternativa de bairro. Existe um potencial de desenvolvimento para a área, que ainda tem muitos lotes disponíveis para construção. Temos outros exemplos de bairro interligados, como Praia do Suá e Praia do Canto.”

Já a dona de casa Flávia Miranda, 32, relatou que não enxerga os benefícios diretos da separação, mas admitiu que a ideia existe.

“Sobre a divisão dos bairros eu já imaginava que seria demanda de moradores porque eu percebo um tratamento diferenciado, ainda mais quando se está procurando

um imóvel. As corretoras sempre distinguem se é em Jardim Camburi ou Santa Terezinha.”

O ex-presidente da Associação Comunitária de Jardim Camburi Manoel Wanderley de Oliveira, 49, considera que Santa Terezinha é um dos lugares de Vitória com maior potencial de crescimento.

“A questão de se criar um bairro independente existe, mas precisa ser mais debatida”, relatou.

O secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, afirmou que não recebeu nenhum pedido formal de emancipação. “A lei que define a criação de bairros segue alguns critérios. Estamos realizando a revisão dos bairros e levantando dados sobre os problemas.”

De acordo com dados do Censo 2000 do IBGE, Jardim Camburi tem 24,6 mil moradores. Entretanto, uma projeção do instituto para 2008 aponta cerca de 34 mil. Já a Associação de Moradores estima 60 mil habitantes.

**MARGARETH, MARILÉA E SOLANGE** são moradoras de Jardim Camburi e acham que a municipalização traria benefícios para a região



## Proposta para emancipação

Enquanto alguns moradores pensam em criar um bairro independente, outra corrente já imagina a transformação de Jardim Camburi em município.

É a opinião da aposentada Mariléa Ribeiro, 68, da secretária Solange Flores, 38, e da dona de casa Margareth Rangel, de 46 anos.

“Se virasse município, com certeza seríamos mais favorecidos. Temos sérios problemas de segurança, os abrigos de ônibus são an-

tigos e sofremos com alagamentos. Para que pagar IPTU se não temos benefício?”, questionou Solange.

Já Mariléa, que mora em Jardim Camburi há quase 40 anos, diz que o bairro se tornaria mais forte.

“O bairro tem poder e precisa ser independente. Existem faculdades, shopping e escolas, coisas que cidades do interior não possuem. O comércio está melhorando e contamos com a presença da Vale”, enumerou.

### FALA, LEITOR!

KADIDJA FERNANDES/AT



“Não concordo em separar o bairro. Existem coisas mais importantes a serem discutidas. Acho que não vai alterar em nada”

Márcia Regina Silva, 36, dona de casa

KADIDJA FERNANDES/AT



“Dividir em bairros vai acirrar ainda mais os conflitos. Não existe um limite demarcado entre o bairro e o loteamento”

Isaías Alves, 26, professor

## Prefeitura diz que criação de município é inviável

Além da emancipação de Santa Terezinha, alguns moradores também cogitam a municipalização do bairro Jardim Camburi. Eles reclamam que a região não recebe atenção devida da Prefeitura de Vitória, principalmente no que diz respeito a obras.

O secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, afirmou, no entanto, que a municipalização é inviável porque depende de muitos fatores. “Ela é determinada por uma lei federal que impõe uma série de regras.”

Quanto à realização de obras, Frizzera destacou que só o sistema de drenagem de Jardim Camburi vai custar R\$ 40 milhões.

### O QUE DIZ A LEI

## Mínimo é de 1.600 habitantes

➤ **ART. 3º** da lei 6.077/03: A criação de novos bairros deverá obedecer aos critérios:

➤ **OBSERVAR** as unidades espaciais de referência, que são os setores censitários, de forma que o novo bairro tenha seus limites e caminhamentos coincidentes com o setor censitário.

➤ **POSSUIR** uma população mínima de 1.600 habitantes ou 400 domicílios particulares permanentes, em cada um dos bairros resultantes.

➤ **POSSUIR** áreas de vivência comuns e equipamentos de uso público.

➤ **POSSUIR** arruamento interligado.

➤ **PRESERVAR** a nomenclatura tradicional.

➤ **UTILIZAR**, quando possível, os acidentes naturais e culturais na delimitação.

➤ **PARÁGRAFO ÚNICO:** os processos que objetivem a criação ou alteração espacial de bairros deverão ser encaminhados ao Executivo municipal para instrução quanto ao atendimento ao caput deste artigo.

Fonte: Prefeitura de Vitória.